

## MODALIZAÇÃO E POLIFONIA EM CARTAS DE LEITORES DO PERÍODO ELEITORAL PARA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Tatiana Jardim Gonçalves (UFF)  
[tatiana.goncalves@hotmail.com](mailto:tatiana.goncalves@hotmail.com)

Aquele que se apropria da língua, inegavelmente, deixa no enunciado pistas relacionadas à sua enunciação. As marcas linguísticas de um enunciado possibilitam que o interlocutor perceba intenções e projeções que o locutor deseja empreender ao produzir um enunciado. Entre as pistas que propiciam isso está a modalização que, *lato sensu*, possibilita ao locutor expressar o seu grau de engajamento, de comprometimento com o enunciado ou com o conteúdo deste. Como é considerada uma marca linguística da argumentação, alguns itens lexicais elencados para expressá-la desencadeiam, em conformidade com a enunciação, outros enunciados, outras vozes, outros pontos de vista. Assim, pretendemos, neste trabalho, analisar a relação entre modalização e polifonia no gênero textual carta de leitor cujos exemplares contemplam algumas temáticas que permearam os debates no período eleitoral para a Presidência da República em 2010. Pretendemos, ainda, descrever os efeitos de sentido decorrentes de tal interface. Para tal, nos apoiaremos em uma concepção de língua enquanto discurso oriundo de uma prática como advoga Benveniste (2005). No que tange à noção de argumentação linguística, recorreremos a Ducrot (1976, 1987, 1989) para quem a argumentação é fator básico da atividade linguística. No tocante à noção de gênero textual, recorreremos a Bazerman (2006) cuja perspectiva sociorretórica compreende o gênero como um fazer que regula as práticas, as atividades humanas. Com a análise empreendida, objetivamos mostrar que a modalização é um processo, ou seja, que a enunciação propicia e confirma o uso da marca linguística, e, ainda, que a presença de outras vozes é um fator relevante e até essencial para o funcionamento do gênero textual em questão.